

Para citar esse documento:

SILVA, Laís Mayara Silva; et. al. “Projeto Canguru – movimentando pais e filhos”: uma nova proposta metodológica de dança para bebês. *Anais do V Encontro Científico Nacional de Pesquisadores em Dança*. Natal: ANDA, 2017. p. 209-216.



[www.portalanda.org.br](http://www.portalanda.org.br)

## “PROJETO CANGURU - MOVIMENTANDO PAIS E FILHOS”:

### UMA NOVA PROPOSTA METODOLÓGICA DE DANÇA PARA BEBÊS

Laís Mayara Silva (UFPB)<sup>i</sup>  
Cristina da Conceição Resende (UFPB)<sup>ii</sup>  
Taciana Assis Bezerra Negri (UFPB)<sup>iii</sup>  
Juliana Costa Ribeiro (UFPB)<sup>iv</sup>

**RESUMO:** O “Projeto Canguru – movimentando pais e filhos” foi idealizado como um projeto de extensão pela professora Juliana Costa Ribeiro em 2014, através do curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal da Paraíba, e tem como objetivo criar uma metodologia de ensino de dança para crianças de zero a três anos, estreitando a relação entre pais/cuidadores e crianças através do movimento. Visto que o desenvolvimento das crianças não se dá apenas por fatores biológicos, mas também por ambientais, como mostra estudos de Watson (2007), Skinner (2007) e Jean Piaget (2007), a metodologia proposta pelo presente projeto confere grande importância aos estímulos sensório-motores, o que potencializa e incrementa o desenvolvimento proprioceptivo do público alvo. O seguinte trabalho discorre a respeito do Projeto Canguru, mostra o nascimento e as transformações ocorridas na metodologia de ensino e sua contribuição para a formação de um indivíduo mais criativo, crítico e autônomo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dança para bebês. Desenvolvimento. Metodologia.

**ABSTRACT:** The “Projeto Canguru – movimentando pais e filhos” was created in 2014 by the professor Juliana Costa Ribeiro as an extension project of the Dance Licensure Program at the Federal University of Paraíba. The goal of which is to develop a methodology for the teaching of dance for infants from zero to three years old by nurturing their relationship with their parents/caregivers through movement. As shown in studies by Watson (2007), Skinner (2007) and Jean Piaget (2007), children development is not only the result of biological factors, but environmental as well. Thus, the methodology proposed by this project gives substantial weight to the sensory-motors stimuli which potentializes and heightens the proprioceptive development of our focus group. This paper discusses about the “Projeto Canguru”, the inception and transformations of its methodology and its contributions to the flourishing of creative, critic, and autonomous individuals.

**KEYWORDS:** Babies. Dance. Growth. (or development?) Methodology.

O “Projeto Canguru – Movimentando pais e filhos” foi idealizado e implementado pela professora mestra Juliana Costa Ribeiro ao perceber a ausência de atividades de dança que contemplasse pais/cuidadores e crianças nos primeiros anos de vida. O Projeto iniciou em 2014, na Universidade Federal da Paraíba – UFPB, após a implementação da primeira turma de Licenciatura em Dança, da qual surgiram os primeiros monitores que se interessaram em colaborar com o projeto. Nessa altura foi pensada e proposta uma metodologia de ensino tendo como finalidade potencializar o desenvolvimento dos bebês observando a importância radical do movimento e do corpo, na faixa etária de zero a três anos e enfatizar a relação entre pais/cuidadores e criança.

Estudos têm mostrado que a interação com o ambiente tem um importante papel para o desenvolvimento do bebê, contrariando o que se pensava há anos sobre o desenvolvimento humano, onde se defendia que na primeira infância não havia a necessidade de estímulos, acreditando que o desenvolver humano dependia apenas da genética - este proplado foi chamado de *maturacionismo* e foi defendido pelo psicólogo Arnold Gesell (1880-1961). Outras duas linhas de pensamento surgem posteriormente: a *abordagem da aprendizagem justificada* por J.B.Watson (1878-1958) e B.F.Skinner (1904-1990), que atribuiu ao ambiente o importante papel para o desenvolvimento, ainda que não negasse os fatores biológicos, e também o *construtivismo* defendido por Jean Piaget, que teorizou a importância da natureza e educação para o desenvolvimento – tais estudos foram retratados por André Trindade (2007) no seu livro “Gestos de cuidado, gestos de amor: orientação sobre o desenvolvimento do bebê”. Segundo a pedagoga Cairuga et al.:

Inúmeros estudos realizados nas últimas décadas mostram uma nova visão do comportamento e desenvolvimento dos bebês. Tais estudos evidenciam bebês muito ativos, agentes de seu desenvolvimento por meio de suas capacidades sensoriais, perceptivas e psicomotoras. Descobertas da neurologia e da neurociência apontam a fase dos zero aos três anos como de fundamental importância para a formação do cérebro e das conexões neurológicas e que serão base para toda a vida adulta. (CAIRUGA ET AL., 2014, p. 41);

Seguindo essa teoria da influência do ambiente para o aprender, o integrar e o colaborar com a construção destas crianças que estão se desenvolvendo, e partindo da convicção de que o movimento é o relevante para o desenvolver humano, a professora Juliana Costa Ribeiro problematizou como seria dar aulas de dança para pais/cuidadores acompanhados de bebês, muitas vezes com menos de um mês de vida. Uma hipótese seria fazer o que comumente é feito em algumas academias, onde a mãe é instruída a fazer coreografias com o bebê junto ao corpo, entretanto essa metodologia não expande as possibilidades que o bebê também tem para mover e criar. As aulas de dança do “Projeto Canguru – movimentando pais e filhos” que são direcionadas a bebês e pais/cuidadores são pensadas de forma a fazer com que os participantes sejam estimulados a construir movimentações e interações fugindo da tradicional maneira pela qual é pensada quando se fala em aulas de dança.

A metodologia do projeto, trabalhada nas aulas, é esquematizada em quatro momentos: o bom dia, o desenvolvimento da temática, a fruição e a ciranda.

O bom dia é o momento de acolhimento, da chegada, onde todos cantam uma música, composta por uma das monitoras do projeto. Há pela criança o reconhecimento de si e do outro, visto que em tal música é dito o nome de cada um dos bebês que está presente. O formato que utilizamos é de um círculo, onde todos podem se ver e se voltar para a criança para qual o nome está sendo dito e ela,

assim, se sente acolhida tanto pelos pais/cuidadores, o que estreita a relação entre eles, como pelas outras pessoas que formam a roda. Além disso, há ainda o início de uma educação musical nesse momento.

O desenvolvimento da temática escolhida é o momento da aula que experimentamos movimentações corporais e levamos materiais para serem explorados pelas crianças e pelos adultos, sempre está de acordo com a narrativa a ser trabalhada. Para todas as turmas seguimos uma mesma temática, mas não necessariamente as mesmas atividades e mesmos materiais, uma vez que as faixas etárias são distintas e alguns dos elementos utilizados por certa idade podem não ser compatíveis com as demais. A narrativa é trabalhada nesta parte, uma história é contada de acordo com o tema. É nesse momento em que os incentivos psicomotores são estimulados de forma mais direta e que a imaginação é impulsionada.

O momento da fruição é onde ocorrem apresentações que levam as crianças, ainda na primeira infância, a terem contato com múltiplas linguagens artísticas, ampliando os estímulos para o desenvolvimento infantil e despertando, ainda, sua capacidade de descoberta para o que, normalmente, não existiria em seu cotidiano.

A ciranda é momento que propomos para o encerramento da aula onde todos cantam e dançam uma música também composta para o projeto.

O Projeto Canguru passou, em 2015, por transformações em sua estrutura metodológica, decorrente de suas vivências, que foram fundamentais, tanto para o desenvolvimento das aulas, como para o entendimento, envolvimento e fruição dos pais e crianças. Dentro de tais temáticas abordadas, temos a oportunidade de

adentrar e discorrer sobre assuntos corriqueiros, como fato de ir à padaria, em um jardim, supermercado... Ou ainda temas que percorrem a nossa sociedade de maneira bastante latente, mas que ainda é tratada como algo velado, como é o caso da aula que teve como fio condutor “os negros”, assunto esse que emergiu advindo de um desconforto gerado partindo do racismo.

Sempre existiu uma temática para a elaboração da aula dentro do projeto, porém, em seu início, ela servia apenas como uma ambientação. Os temas existiam para que pegássemos algum elemento de dança para trabalhar. Por exemplo, na aula com o tema frevo foram explorados movimentos dos pés e joelhos e o tempo rápido. Todavia, os temas não criavam imagens que instigassem a construção de uma movimentação criativa, livre de um padrão de movimento pré-estabelecido dentro de um senso comum. Quando passamos a explorar os temas como uma narrativa, que propunha imagens a serem resolvidas corporalmente pelos participantes, a aula deixou de ter o foco numa instrução mais técnica, passando para uma aula rica em imagens, levando os pais/cuidadores e crianças a criarem uma movimentação própria. É preciso ressaltar que os participantes, tanto adultos quanto as crianças, não possuem necessariamente experiência com dança para participarem do projeto e, a partir de então, com uma mudança nas instruções passadas, ficou perceptível a mudança de comportamento dos pais/cuidadores – eles passaram a entrar no jogo e a aprender a brincar. Consequentemente, os materiais tomaram uma nova proposição – ao invés de serem objetos como estímulos pontuais, assim como as temáticas, passaram a ser elementos contextualizados, fundamentais para a narrativa pré-selecionada.



Percebemos, assim, que a aula deixou de ser fragmentada, ganhou uma unidade e conseguimos uma melhor construção no que diz respeito à relação entre pais/cuidadores e crianças, um dos objetivos do nosso projeto.

### **Considerações finais**

Visto que as atividades propostas nas aulas são voltadas para estimular as capacidades de inteligências que estão sendo estruturadas e fortalecer a conexão com os pais através da dança, o “Projeto Canguru - Movimentando Pais e Filhos” têm a capacidade de abranger um encadeamento de possibilidades para uma formação da percepção, através do movimento, para além das incitações que as crianças são expostas no seu cotidiano. Ainda possibilita o início de uma inserção na sociedade e suas dificuldades, sendo livre do pensamento de corpo/mente de forma fragmentada e sendo, assim, capaz de se tornar um sujeito de corpo uno criativo e apreciador, respeitando a si e o outro. Percebemos que a primeira infância é um momento importante de formação e que esta é um bom modo para que se possa intensificar a qualidade vida deste indivíduo.

É neste sentido de construção do indivíduo, que faz parte de uma sociedade e são inseridos nela através de vínculos criados de forma direta ou indireta, sendo capacitados através de uma educação cheia de estímulos pautados para o seu melhor desenvolvimento, que Dowbor coloca:

“A aprendizagem se torna significativa quando possibilita a construção de conhecimento. Contudo, não construo conhecimento se não me aproprio dele como pessoa criativa, capaz de pensar e desejar. No entanto, como o processo de aprendizagem é um processo interativo pelo qual ocorrem transferências, para que o educando aprenda, acredita que seja capaz de criar significados, de pensar, sonhar e desejar. Assim, aprender de forma significativa implica construir significados próprios que estão relacionados

com a história de vida de cada um e com a sua forma de estar no mundo” (DOWBOR 2008, p. 68).

O conhecimento e humanização, ou a falta de, cresce com o sujeito e pode potencializar seu desenvolvimento. Viabilizar e expandir as percepções criativas durante as aulas do “Projeto Canguru - movimentando pais e filhos”, tem o poder de acrescentar a criatividade e criticidade que será construída, tendo em vista também que estão presentes adultos que muito provavelmente irão percorrer um longo caminho com as crianças participantes.

A sensibilização com o envolvimento do projeto afeta como os pais/cuidadores se relacionam com seu bebê, muda o olhar dos adultos em relação aos objetos cotidianos que podem vir a ser estímulos, e tem um importante papel na formação de público para artes em geral, principalmente para dança, tendo em vista que os mesmos se deparam com apresentações nas aulas e este ato se torna algo presente em suas vidas - tudo isto está presente nos relatos de alguns adultos envolvidos.

O “Projeto canguru Movimentando pais e filhos” contribui significativamente em uma forma mais humanizada e fluida de despertar as consciências do indivíduo, sua própria identidade e expressividade, através da dança e do estreitamento do vínculo com seu pai/cuidador.

### Referências

CAIRUGA, Rosana; CASTRO, Marilene; COSTA, Márcia. **Bebês na escola:** Observação, sensibilidade e experiências essenciais. Porto Alegre: Mediação, 2014.



DOWBOR, Fátima Freire. **Quem educa marca o corpo do outro**. Editora Cortez. 2008.

TRINDADE, André. **Gestos de cuidado, gestos de amor**: orientação sobre o desenvolvimento do bebê. São Paulo: Summus, 2007.

---

<sup>i</sup> Laís Mayara Silva é graduanda em Licenciatura em Dança pela Universidade Federal da Paraíba, bailarina da Cenário Companhia de Dança desde 2006, professora de movimento criativo e balé para crianças. Atua como Monitora Voluntária do Projeto Canguru – Movimentando pais e filhos desde 2014, sendo bolsista no ano de 2015. laisluah@gmail.com

<sup>ii</sup> Cristina Resende é graduanda em Licenciatura em Dança pela Universidade Federal da Paraíba, atriz e bailarina de dança do ventre do Centro de Artes da cidade de Cabedelo. Atua no projeto Canguru como Monitora Voluntária desde 2014. cristina\_resende130000@yahoo.com.br

<sup>iii</sup> Taciana Assis Bezerra Negri é graduanda em Licenciatura em Dança pela Universidade Federal da Paraíba e bailarina da Cenário Companhia de Dança desde 2015. Atua como Monitora Voluntária do Projeto Canguru – Movimentando pais e filhos desde 2014. taciana.abn@gmail.com

<sup>iv</sup> Juliana Costa Ribeiro é graduada em Licenciatura em Dança pela Faculdade Angel Vianna (2004) e mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP (2009). É professora do departamento de Artes Cênicas na UFPB, sendo, atualmente, coordenadora do Curso de Licenciatura em Dança. Tem experiência em Artes, Dança, Dança Educação e Técnica Somática. julianapolo@gmail.com